

Arte, corpo e interdisciplinaridade: por uma educação do sensível supervisionado

Art, body and interdisciplinarity: for an education of the sensitive

Arte, cuerpo e interdisciplinaridad: por una educación del sensible

Adriana dos Santos Prado Sadoyama¹

Resumo: O trabalho trata sobre de uma proposta discursiva acerca da inter-relação dos saberes da Arte, da Educação, do Corpo e da Interdisciplinaridade como campo de desenvolvimento de práticas educativas inovadoras para o ensino da arte nas escolas. Todo o escopo do texto é de trazer para a pauta de discussão as concepções, possibilidades e desafios em uma realidade onde a arte está categorizada em prioridade mínima na aprendizagem e formação do pensamento crítico dos estudantes. Assim, discute-se o papel do professor, da escola e da arte no processo de desenvolvimento de uma educação do sensível. Muitos são os desafios de se pensar nas mudanças curriculares, na formação de professores e de políticas educacionais que defendam o ensino da arte como promotora do pensamento crítico. Entende-se que o presente trabalho não esgota esta discussão. Porém, indica a emergência de mudanças de paradigmas, da quebra das crenças sobre o corpo e a arte ou o corpo na arte como elemento fundamental para uma educação do sensível.

Palavras-chave: Arte. Corpo. Interdisciplinaridade. Práticas educativas.

Abstract: *The work deals with a discursive proposal about the interrelation of knowledge of Art, Education, Body and Interdisciplinarity as a field of development of innovative educational practices for the teaching of art in schools. The whole scope of the text is to bring to the discussion agenda the conceptions, possibilities and challenges in a reality where art is categorized as a minimum priority in the learning and formation of students' critical thinking. Thus, the role of the teacher, the school and art in the process of developing a sensitive education is discussed. Many are the challenges of thinking about curricular changes, teacher training and educational policies that defend the teaching of art as a promoter of critical thinking. It is understood that the present work does not exhaust this discussion. However, it indicates the emergence of paradigm shifts, of the breakdown of beliefs about the body and art or the body in art as a fundamental element for an education of the sensitive.*

Keywords: *Art. Body. Educational practices. Interdisciplinarity.*

Resumen: *El trabajo trata de una propuesta discursiva sobre la interrelación del conocimiento del Arte, la Educación, el Cuerpo y la Interdisciplinariedad como campo de desarrollo de prácticas educativas innovadoras para la enseñanza del arte en las escuelas. Todo el alcance del texto es llevar a la agenda de discusión las concepciones, posibilidades y desafíos en una realidad en la que el arte se clasifica como una prioridad mínima en el aprendizaje y la formación del pensamiento crítico de los estudiantes. Así, se discute el papel del maestro, la escuela y el arte en el proceso de desarrollar una educación sensible. Muchos son los retos de pensar en cambios curriculares, formación de profesores y políticas educativas que defiendan la enseñanza del arte como promotor del pensamiento crítico. Se entiende que el presente trabajo no agota esta discusión. Sin embargo, indica la aparición de cambios de paradigma, de la ruptura*

1 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Professora no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás- Campus de Catalão (UFG/Catalão).

de las creencias sobre el cuerpo y el arte o el cuerpo en el arte como elemento fundamental para una educación de lo sensible.

Palabras-chave: Arte. Cuerpo. Interdisciplinariedad. Prácticas educativas

INTRODUÇÃO

Não temos pretensão de profundidade epistemológica das teorias que irão basear toda a nossa discussão e elaboração deste capítulo. Mesmo porque são muito amplas as teorias em pouco espaço de escrita. No entanto a intenção de ao longo deste capítulo é transversalizar a arte, o corpo, a educação e a interdisciplinaridade como gatilhos para iniciarmos um diálogo onde este possa conectar os leitores com esta autora e juntos elencarmos possibilidades metodológicas do ensino da arte na escola e este corpo presentificado e representado por uma educação do sensível.

No currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Catalão em transição está presente a disciplina de Arte e Educação, na qual esta autora é docente. Desde 2012, toda a discussão teórica e prática tem-se baseado em dois aspectos teóricos: a concepção de arte e a concepção de educação. Duas grandes teorias que do ponto de vista do ensino de arte na escola tem movido e trazido muitas discussões e resultados surpreendentes na formação deste pedagogo e tem contribuído para o desenvolvimento das práticas educativas, principalmente nos estágios curriculares obrigatórios deste curso. Muitos autores apontam, entre eles: Freire (2015), Fusari e Ferraz (1999, 2001), Martins, Picosque e Guerra (1998), Zabala (1998), a importância do ensino da arte nas escolas, destacando a adoção de atividades artísticas desde os primeiros anos de formação escolar. Na relação entre arte e educação como caminho de discussão epistemológica na disciplina descrita acima elegemos como introdução teórica as concepções históricas de arte e educação, fazendo um recorte de uma linha do tempo, já que, um semestre é muito curto para

aprofundamento de toda a teoria da arte, bem como da educação.

Nesta linha didática destacamos a importância desta relação: arte, educação, práticas educativas e, por se tratar de um curso que forma professores para a educação Infantil trazemos para o escopo da discussão o corpo como elemento principal desta aprendizagem. Para reafirmar a importância da interdisciplinaridade, ao descrever didaticamente a condução da disciplina Arte e Educação trazemos à tona os saberes das teorias que fundamentam as discussões epistemológicas e o desafio de pensarmos e desenvolvemos práticas educativas para o desenvolvimento deste corpo infantil em uma aprendizagem que contemple a educação formal, mas também uma educação do sensível.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: ELO ENTRE OS SABERES

A interdisciplinaridade elenca uma retórica de recuperação de uma visão de conjunto, de uma totalidade e conseqüentemente, de uma organicidade dos saberes. Estamos trazendo neste tópico uma proposta dialógica em que a interdisciplinaridade promove ou promoverá uma aprendizagem significativa valorizando o aluno apostando neste corpo como investimento na sua formação, utilizando a expressão corporal para estimulá-lo a exprimir sem receios, censuras, não se importando em desenvolver talentos ou capacidade criativa, valorizando os sentimentos e emoções, construindo, posteriormente, a interpretação expressa na criação artística.

A interdisciplinaridade tem de trazer a mudança de atitude de uma postura educacional fragmentária para a da unicidade. No entanto, ainda vivemos historicamente na educação brasileira currículos fragmentados

e desarticulados em que as realidades são tratadas aos pedaços. Pedaços de Matemática, Geografia, Português, Ciências e atualmente os pedaços de Sociologia, Filosofia, Educação Física e Arte foram excluídos dos currículos escolares ou relegados a espaços menores na aprendizagem.

Nesta concepção de Arte, Educação, Corpo a interdisciplinaridade fortalecerá a diversidade de saberes que certamente será entendida como prática democrática do ensino e aprendizagem. Nas palavras de KOHAN, 2009, p. 92 “A busca da prática interdisciplinar é uma espécie de reação a uma crise, a crise da fragmentação e da especialização: mas a fragmentação é ela mesma um sintoma de uma crise muito mais profunda e radical”. Esta já sendo vivida na fragmentação do ensino de Arte e Educação Física como saberes menos importantes que Português e Matemática.

A intenção discursiva deste capítulo é de apresentar uma discussão acerca da necessidade de atividades interdisciplinares para o desenvolvimento de competências estéticas e valorização da expressão corporal na escola para que os estudantes desfrutem de práticas educativas inovadoras que valorizem sua cultura e histórias de vida. Na arte, bem como na expressão corporal, este estudante terá a oportunidade de reconhecer nesta valorização semelhanças, contrastes, qualidades e especificidades as quais poderão abrir múltiplas possibilidades de escolha na consolidação de sua identidade.

A arte sem dúvida é causadora ou elemento disparador da compreensão humana através da imaginação, da interpretação e da expressão corporal. Muitos documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI) e agora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descrevem muitas metodologias para o ensino da arte. O princípio discursivo em todos estes documentos é unânime, que a educação e arte tem o compromisso com o desenvolvimento da cidadania. Se a escola objetiva a formação de cidadãos reflexivos e autônomos em relação ao mundo social capacitando-os a analisar

situações, hierarquizar problemas, fazer julgamentos e realizar escolhas contribuirá com sua emancipação deve levar em conta a disponibilidade de desenvolver tais práticas.

Portanto, a interdisciplinaridade como elo dos saberes da Arte, Educação e Corpo este como arte do corpo em movimento como campo de manifestação expressiva das relações do corpo, mente e expressão humana seria inovador na formação destes estudantes. Nesta perspectiva a função da arte faz alusão à expressão, ao modo de ver o mundo, a alternativas de dar forma e matização à imaginação, expender o saber estético e artístico dos alunos. A proposta deste texto é discorrer sobre possíveis reflexões sobre a prática interdisciplinar entre Arte, Educação e Corpo de forma contextualizada buscando possibilidades de diálogo entre estes campos de conhecimento e não apenas a utilização submissa de um saber enquanto meio para ensinar na construção de outros saberes.

Prova disso é a música como mero subsídio para ensinar matemática, quando na verdade, assim como a matemática, a música é um saber necessário para a aprendizagem pois, devemos considerar a Arte, a Educação e o Corpo como campos de conhecimentos específicos, mas não isolados e que, quando relacionados com outras disciplinas do currículo escolar ampliam significativamente o conhecimento dos alunos.

3 ARTE E EDUCAÇÃO E CORPO: CORPOS QUE APRENDEM

De acordo com Strazzacappa (2001, p.79)

Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando.

Segundo a pesquisadora é no movimento corporal a possibilidade de comunicação. É no corpo que desenvolvemos os sentidos mais palpáveis para a arte onde estes podem ser

estimulados e percebidos. O indivíduo sente no corpo o mundo, especialmente as crianças pequenas. O corpo é o elo entre os sentidos e a interação humana. É no movimento corporal que a arte se estabelece, daí podemos afirmar que a educação pela arte tem grande efeito de aprendizagem na escola.

Strazzacappa (2001, p. 90) nos aponta: “O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. A corporeidade estabelece uma relação intrínseca entre a educação do movimento e a educação da repressão. Em ambas existe uma educação posta na formação deste aprendiz e é na condução desta prática que pode e deve ser desenvolvida a educação libertária segundo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

Apesar de existirem estudos e pesquisas que afirmam que o corpo é o veículo pelo qual o indivíduo se expressa, este movimento corporal se restringe a tão somente as aulas de Educação Física ou nos recreios, e muitas vezes repreendidos por regras extremas de vigia da escola com a desculpa de evitar “acidentes” e por sua vez a cobrança dos pais. Em todas as atividades escolares as crianças devem permanecer sentadas em filas e olhando para a cabeça do colega da frente.

Bruni (1998, p.78) em um dos seus muitos ensaios afirma sobre educação da repressão do movimento “virou quase regra estabelecer entre a arte e a ciência uma lastimável distinção: a primeira se aprende como uma atividade lúdica e a segunda, de uma maneira séria e constrangedora”. Esta fala é uma crítica não somente na ausência da ludicidade nas disciplinas duras da escola, bem como, na desvalorização da educação pela arte/ artística ou Educação Física como algo supérfluo.

Esta concepção de superficialidade do ensino de arte e Educação Física está diretamente ligada ao conceito de disciplina na escola, ou seja, crianças comportadas e educadas são aquelas que não se movimentam. Atividades que remetem ao movimento corporal são entendidas como mal comportamento das

crianças e a falta de controle do professor na sala de aula. Desse modo, as aulas de Educação Física são meramente momentos de “educar o corpo” ou na promoção tão somente de exercícios físicos sem nenhuma pretensão de aprendizagem.

A ideia do não movimento como uma práxis do bom comportamento tem cada vez mais restringido as atividades de arte na escola, limitando este corpo. Ora muito se define a criança indisciplinada pelo seu excesso de movimento e o controle destes movimentos tem sido usado em punições. Ameaças do tipo vai ficar sem recreio, não fará a aula de educação Física, não participará do teatro, da quadrilha entre outras tem sido moeda de troca para o controle corporal destas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 descreve o ensino da Arte sob o ponto de vista das múltiplas linguagens (teatro, dança, música e artes visuais) em todas o corpo é essencial. Ainda sob a ótica da unicidade dos saberes ou desenvolver práticas educativas interdisciplinares, torna-se essencial repensar a formação dos professores, dos currículos. Posto isto um dos motivos do silenciamento corporal se deve nas propostas educacionais a valorização extrema do saber cognitivo, o pensamento racional, o uso isolado da mente, da reflexão ignorando que este corpo também aprende. Devido a isto estudos sobre a corporeidade foram completamente destituídos dos currículos das escolas e das universidades.

É inquestionável que ensinamos bem aquilo que sabemos bem. Posto isto, o professor que desconhece os limites de seu corpo ou tem uma relação distante com o mesmo replicará este comportamento preconceituoso em seu aluno. Strazzacappa (2001, p.77) descreve:

Os professores, ao sentirem no corpo estas descobertas, podem compreender melhor o que se passa nos corpos de seus alunos, crianças ou adolescentes. Ao experimentarem o prazer do movimento e os benefícios que estes trazem, tanto para o físico quanto para o mental, podem ver com outros olhos estas atividades na escola.

Assim, fica evidente que conscientizar o professor das potencialidades de seu corpo, não só para o bem-estar físico e emocional deste docente, mas também que ele perceba que seu corpo funciona como modelo para o aluno. É inerente a imitação do adulto pela criança, ou seja, esta por observação irá reproduzir gestos dos adultos que as rodeia. Por este motivo é essencial que o professor entenda a importância do cuidado e respeito pelo seu corpo. Não adianta o professor exigir posturas dos alunos se ele não é o modelo que servirá de inspiração para os mesmos. Desenvolver um trabalho corporal com os professores despertaria duas constatações: 1ª despertar para as questões do corpo na escola e sua importância para a aprendizagem e 2ª desenvolvimento e valorização dos seus próprios corpos.

Estamos o tempo todo educando o corpo. Como comer, como se sentar, como falar, como se exercitar para emagrecer. Mas o principal não estamos fazendo: como aprender o funcionamento deste corpo. A prática-crítico-reflexiva sobre o corpo, a Educação, a arte e a Interdisciplinaridade é essencial, pois, permite uma emancipação e libertação da visão acrítica, os hábitos e costumes não questionados que, muitas vezes, turbam as práticas destes professores. A falta de uma reflexão mais profunda por parte dos professores e mesmo das escolas sobre a corporeidade e a arte levam a estes julgarem que o corpo do aluno é meramente um objeto de recepção de conteúdos.

Compreender que a corporeidade contribuirá com os processos cognitivos e afetivos e que este é marcado por uma história de vida e esta ser explorada pelas linguagens artística é um grande passo educacional para o ensino da arte nas escolas.

Por estes apontamentos a relevância deste texto como forma de dialogarmos sobre a importância de pesquisas e estudos que direcionem a Arte e a Educação e o corpo como campos de trocas epistemológicas que defendam a unicidade de ações pedagógicas interdisciplinares na escola. Este posicionamento desmistificará que a imobilidade não pode ser associada como representação do bom

comportamento e que este desenvolve o saber cognitivo.

4 O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O ensino de arte na escola é desafiador. Isto pois os documentos que orientam este ensino afirmam que ela se firma nas várias linguagens. No entanto vale ressaltar que a escola, muitas vezes, se encontra em uma grande encruzilhada. Um caminho seria contratar vários especialistas tais como: músicos, teatrólogos, bailarinos e artistas visuais o outro caminho a contratação de um profissional que tenha todas estas habilidades.

Nesse grande abismo da formação de professores em que as universidades primam por currículos das especialidades torna quase que impossível formar um profissional que tenha o perfil inter profissional. No que se refere à contratação de vários especialistas esta ação fica inviável pelas questões financeiras pelo fato da escola não tem verba para custear esses profissionais ou pela desvalorização do ensino da arte como uma disciplina menor o investimento não é justificado.

Mesmo com a criação da Lei 13.278/2016 sobre o ensino da arte na escola, ainda assim, nos deparamos com a problemática da falta de especialização dos docentes e a falta de especificidade dos conteúdos nos PCNs, nos RECNEIS ou Na BNCC. Outro grande dilema se apresenta o professor deve aprender arte para ensinar? Ora se é exigido na formação de professores habilidades e competências que se referem aos níveis cognitivos, culturais, psicomotoras, sociais e efetivas a resposta mais plausível para esta pergunta seria sim ele deveria aprender arte para ensinar.

No entanto a realidade dos cursos de formação de professores no Brasil ainda prevalece a fragmentação em especialidades ou por áreas específicas de conhecimento. Um dos poucos cursos que fogem à regra seriam os cursos de Pedagogia. Mas, mesmo assim, não contempla o ensino de arte na sua profundidade. Nesta perspectiva cabe aos cursos de licenciatura mudanças emergenciais

curriculares para dar conta minimamente de uma formação interdisciplinar de professores, ou elaborar currículos que trabalhem as especificidades das áreas de conhecimento, mas que, ao mesmo tempo, faça interligações dos saberes nas práticas educativas que poderiam ser desenvolvidas nos estágios obrigatórios dos cursos.

É essencial o elo entre as disciplinas escolares e a arte pois, o contato com a arte, ativa os processos de criação e transformação, produzem experiências sensoriais muito importantes para a aprendizagem principalmente na Educação Infantil. Na inter-relação arte e corpo surgem possibilidades de a experiência vivida destes alunos que demonstram as sensações, as percepções e imaginações que se materializam em objetos de conhecimento. Os saberes culturais e estéticos na materialização destes objetos são expostos em diferentes representações como a pintura, a música, a escultura, a produção literária, dança, artes visuais, entre outras. Barbosa (2015, 2020) destaca que, através destas linguagens a arte apresenta e fala aquilo os saberes isolados não conseguiriam.

A inter-relação da arte com a educação tem um papel fundamental de relacionar os aspectos artísticos e estéticos do conhecimento desenvolvendo uma visão ou leitura de mundo através das linguagens artísticas. Nesta será evidenciado a imaginação, criatividade, a capacidade criadora e transformadora. É a arte que criará o alicerce para o desenvolvimento do olhar crítico do aluno, ao mesmo tempo, que irá integrar as realidades sociais e culturais as quais a escola está inserida.

Dessa forma, é importante que a escola defenda um ensino de arte contextualizado desenvolvendo ações e produções de conhecimentos artísticas paralelas ao cotidiano destes estudantes criando motivações para a aprendizagem da mesma. É importante que o aluno percorra seu espaço cultural pois, é onde ele terá plena condição de desenvolver seu lado artístico, ou seu olhar estético. O despertar da educação do sensível ou dos sentidos mobiliza o desenvolvimento analítico e mudança significativa de sua cultura.

A arte é atemporal e está em constantes mudanças. É um saber que evolui com a história e com o mundo. Como ela tem relações com diversas áreas do conhecimento e ao mesmo tempo reflete as manifestações sociais e culturais da humanidade e, por este motivo, a arte sofre influência do contexto e do tempo em que o artista está inserido no momento da produção da obra. Esta análise envolve repensar as práticas pedagógicas do ensino da arte na escola. Mas onde entra o corpo neste ensino?

A temática do corpo vem sendo incorporada nos estudos sobre a infância. A relação arte e corporeidade tem estimulado muitos pesquisadores e o campo que tem frutificado estes estudos está relacionado com a educação, e a ludicidade. O professor da Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma aprendizagem dinâmica e, o principal elemento é a linguagem não verbal que é matéria prima do universo da arte. Ações como: Manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais são requisitos indispensáveis para a inserção social destas crianças. Ler o mundo, as práticas sociais da leitura de mundo trabalham essencialmente os sentidos do corpo. Olhar, cheirar, enxergar, tocar, ouvir e sentir o gosto são ações da corporeidade. A arte é um veículo de conhecimento e que aproxima os indivíduos de culturas diversas favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças.

Aprender arte na escola não envolve apenas atividades artísticas, mas também, o desenvolvimento de habilidades e competências na criação de sentidos por meio da percepção estética. Nesta a quebras dos paradigmas relacionados a cor, forma, classe social são efetivas, não havendo, portanto, espaço para ideias preconcebidas. O ato de criar pelas crianças no uso do corpo através do movimento e dos sentidos se pauta o ensino da arte. Cabe ao professor promover “uma conversa” com a obra onde a intuição, a imaginação e a percepção serão desenvolvidas pela criança durante este “diálogo”.

O professor munido de diversidade de obras e produções artísticas deve conduzir as

crianças na exploração cultural, visual, auditiva e corporal, bem como, das linguagens que estas obras remetem. É no ato de fazer arte que as crianças irão entender o lugar em que vivem. É na fruição artística que elas ampliarão sua percepção de mundo e sua relação com o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um tema tão complexo como este não irá, evidentemente se esgotar neste texto. Temos a certeza que a relação Arte, Educação, Corpo e Interdisciplinaridade tem um vasto repertório de estudos e pesquisas. A escola é um grande agente para disseminar práticas educativas interdisciplinares inovadoras. Ela deve estimular o processo criativo não somente dos alunos, mas também dos professores. O desafio ainda é de vencer as crenças e os mitos que geram preconceito sobre o ensino da arte na escola. Um caminho possível para esta mudança seria com os professores transformando seus processos educacionais. Ao fazer o docente conhecer seu corpo, as concepções de arte, educação e interdisciplinaridade e as limitações de saber deste, o professor teria condições de entender como seu aluno aprende.

Sabemos que a limitação dos currículos escolares e a busca por avaliações externas que primam pelo desempenho desta escola tem criado barreiras quase intransponíveis para práticas educativas inovadoras. No entanto mesmo em espaços tão limitados que as escolas brasileiras têm no seu cotidiano é necessário que o professor reinvente sua prática adaptada para a realidade de sua comunidade. Não há mais espaço para crianças que tem o corpo silenciado, é cruel e desumano. Se o motivo é o espaço físico é possível desenvolver dentro da sala de aula atividades corporais para além do movimento. Precisamos nos lembrar que temos muitas formas de desenvolver uma educação do sensível pelo canto, pelo olhar ou pela escuta. A arte pode ser um instrumento de fomentar discussões sobre o ambiente, o respeito aos pais, aos colegas, aos professores, entre outras. Ao mesmo tempo a escuta sonora da poesia, de um filme. É necessário entender que a arte e o corpo ou o corpo na arte possibilita o

desenvolvimento do indivíduo para que estes se tornem conscientes de seus papéis e ações na sociedade. O corpo na arte traz à tona a discussão de uma educação emancipadora dos sujeitos que são negados historicamente pela sua classe social, cor e gênero. Esta é a potencialidade desta discussão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

BARBOSA, A. M. **Arte, educação e cultura**. Revista 7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>. Acesso em 30 de abril 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 30 de abril. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: 20 de abril 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNI, C. G. **Pour une danse d'éveil et d'initiation, le discernement de la distance**,

In: L'enseignement de la danse et après!, Rencontres dans les Universités Paris V e Paris VIII, Paris: Germs, 1998, p. 78.

FAZENDA, I. C. **A. Interdisciplinares: definição, projeto, pesquisa.** In: Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Cortez, 2015.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

KOHAN, Walter O. **Filosofia: Caminhos para o seu ensino.** Editora Lamparina. Rio de Janeiro. RJ. 2009.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

STRAZZACAPPA, MÁRCIA. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, vol.21, n.53, pp.69-83, 2001.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 08 de outubro de 2020

Aceito em 30 de outubro de 2020